

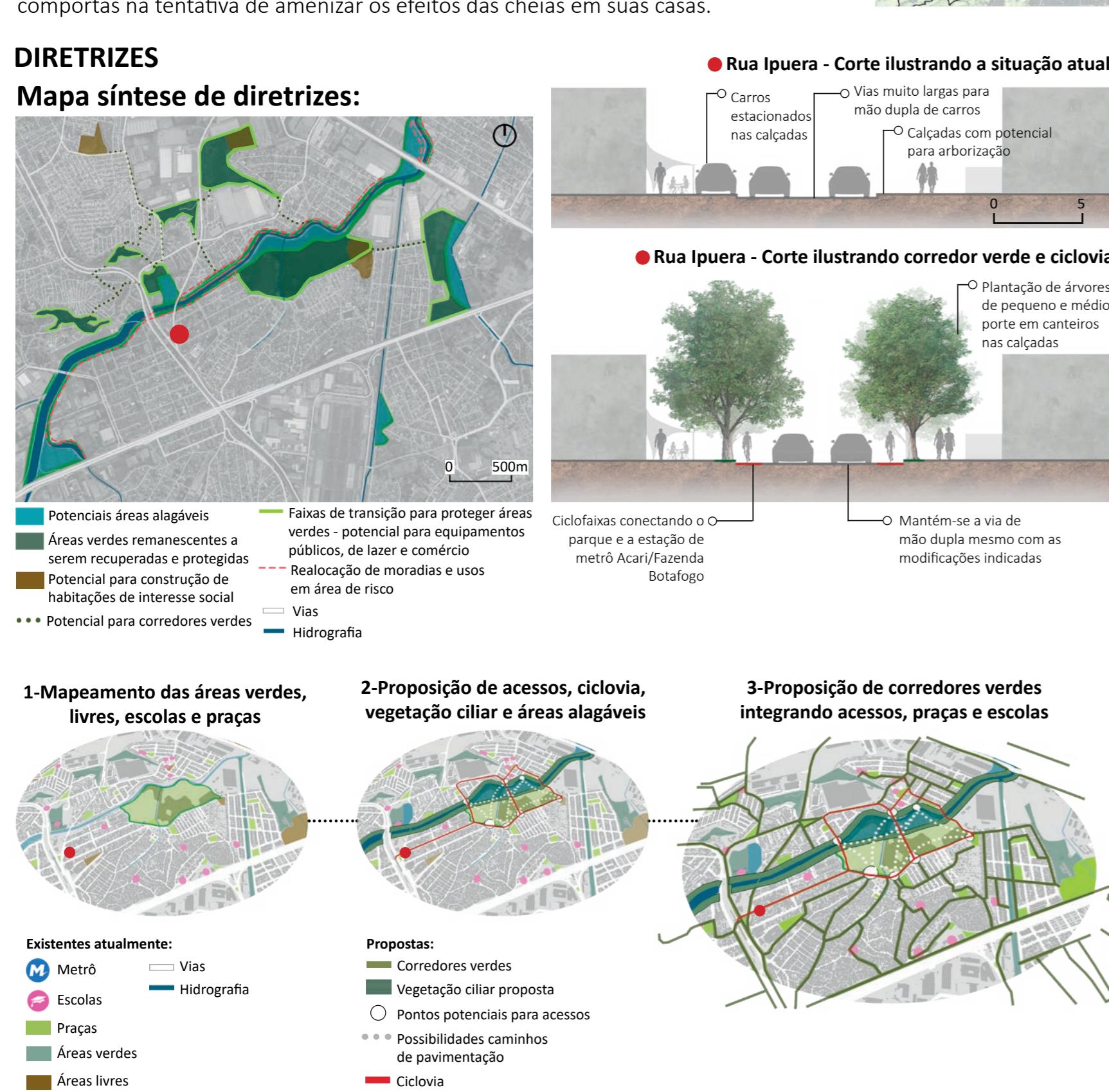
40º PRÊMIO ARQUITETAS E ARQUITETOS DO AMANHÃ IAB-RJ 2023

Parque Urbano de Acari: uma proposta de recuperação florestal, hidrográfica e de infraestruturas urbanas para a área do Fim do Mundo



DIRETRIZES

Mapa síntese de diretrizes:



PROJETO

Seguindo as diretrizes como guia e somando-as às demandas coletadas em entrevistas realizadas com os moradores e o coletivo Fala Acari, chegou-se ao programa de necessidades do Parque Urbano em Acari, visando trazer uma nova perspectiva sobre o local atualmente visto como remoto e chamado de Fim do Mundo.

Na área, de 331.267m² (~33 hectares), foram distribuídas soluções para mitigar as cheias do Rio Acari e filtrar suas águas, propostas para a recomposição da fauna e flora de maneira integrada com o entorno, e elementos voltados para suprir e aprimorar os equipamentos urbanos na região.

A intenção principal buscada para o desenho do projeto, foi a conversa constante entre os três sistemas: abiótico, cultural e biótico, de forma que as soluções possam sempre servir ao todo do parque e do seu entorno, de maneira sêmica.

Assim, a distribuição do programa trabalha em conjunto com a vegetação para impedir que ela volte a ser degradada, tal qual as plantas auxiliam na limpeza do Rio Acari e, a presença da água no parque enriquece o lazer e o aspecto educacional.

Visão a partir da primeira ponte (à esquerda na planta baixa)



Abiótico

Cria-se um alargamento na calha do Rio Acari, onde são posicionadas ilhas filtrantes visando garantir que a superfície de contato da água com a vegetação ciliar seja mais ampla. Foram posicionadas lagoas de filtragem natural, de forma que na metade esquerda as águas captadas sejam tratadas, descendo por gravidade pelo relevo criado no parque até a parte direita onde, já limpas, possam ser utilizadas.

Sistema de bombeamento fotovoltaico que deve levar a água do rio ao parque para ser limpa constantemente (independente das cheias).

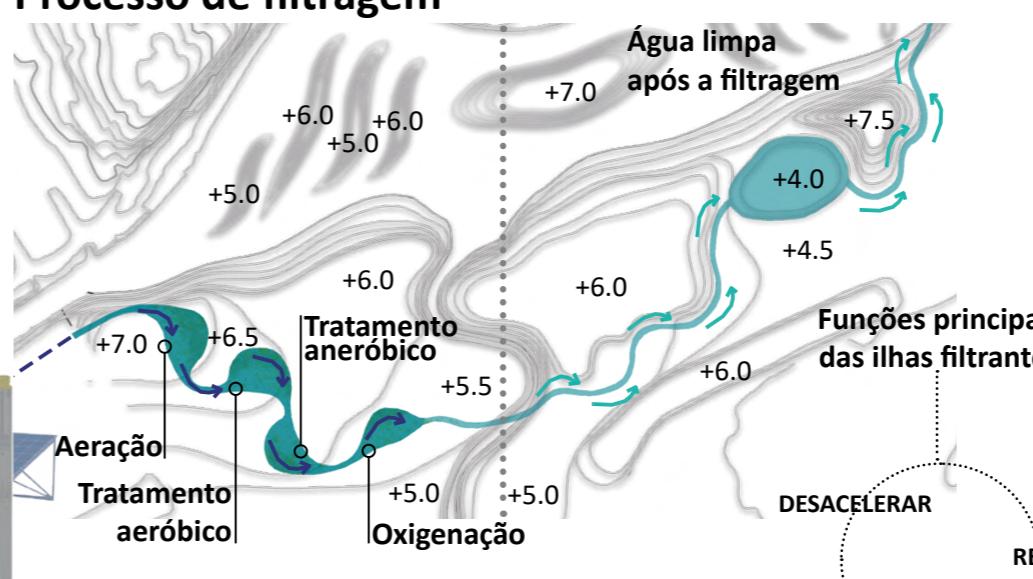
Biótico

Buscando recuperar a vegetação e a fauna da Mata Atlântica na massa verde, adota-se a sucessão ecológica como base, partindo das espécies remanescentes ainda encontradas no local.

Além das hortas e dos corredores verdes, propõe-se manter como áreas vegetadas os lotes ainda não ocupados, próximos ao parque, formando "quintais coletivos" com a presença de árvores e equipamentos de lazer.

■ Espécies pioneiras e remanescentes
■ Espécies secundárias de crescimento rápido -prioridade nas margens do parque para evitar avanço do desmatamento
■ Espécies de clímax -criando áreas de vegetação densa no parque

Processo de filtragem



1.Fase inicial

2.Fase intermediária

3.Clímax

Mata Atlântica Pioneira:

Secundárias:

Climax:

Lotes verdes

RETER

FILTRAR

DESACELERAR

RETER

FILTRAR</